

Nº 4700
QUINTA-FEIRA
21/JAN/2021
SMABC.ORG.BR

Tribuna Metalúrgica



ZAP DO SINDICATO
11 97407-3791



FOTO: DIVULGAÇÃO

SEM A FORD, AUTOPEÇAS PERDERÃO DEMANDA

EMPRESAS DA BASE QUE FORNECEM PARA
A MONTADORA VERÃO SUA PRODUÇÃO
DIMINUIR. SINDICATO ESTÁ ATENTO E
PREOCUPADO EM MANTER EMPREGOS.

MÉDIA MÓVEL DE MORTES PELA COVID-19 NO ABC VARIA 141,5% EM 14 DIAS

O ABC chegou a 107.799 casos e 3.802 vidas perdidas para a Covid-19. Em 24h, foram 417 infectados e 21 óbitos na região.

A variação da média móvel em 14 dias é de 56,1% nos casos e 141,5% nas mortes. A média móvel por dia em uma semana ficou em 499 casos e 22 mortes.

A taxa de letalidade na região está em 3,5%, mais alta do que a do Estado de São Paulo (3,1%) e do Brasil (2,5%). O levantamento é da ABC Dados do dia 19.

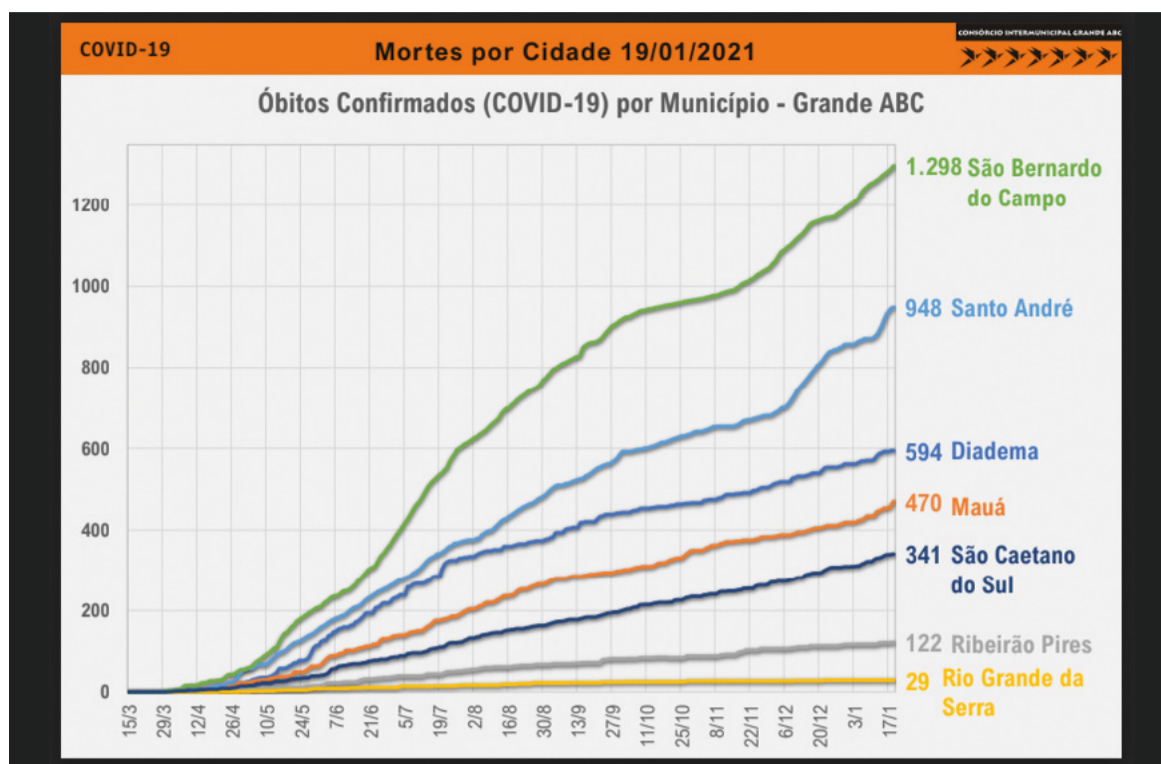
Segundo painel do Consórcio Intermunicipal Grande ABC, o índice de isolamento social na segunda, dia 18, ficou em: Santo André (40%), São Bernardo (42%), São Caetano (39%), Diadema (38%), Mauá (36%), Ribeirão Pires (40%) e Rio Grande da Serra (47%).

A ocupação dos leitos de UTI no ABC está em 65,2%.

As sete cidades iniciaram a vacinação contra a Covid-19 na noite de terça, dia 19. A região recebeu 39.320 doses da CoronaVac: 11.840 doses para São Bernardo, 11.360 para Santo André, 4.800 para São Caetano, 4.760 para Mauá, 4.480 para Diadema, 1.640 para Ribeirão Pires e 440 para Rio Grande da Serra.

ESTADO SP

O Estado de São Paulo ultrapassou 50 mil pessoas



mortas pela Covid-19. Só o Estado tem mais mortes do que a Argentina, que teve 45.832 mortes em uma população de 44,5 milhões. São Paulo tem 44 milhões de habitantes.

Desde o início da pandemia, foram 50.318 óbitos e 1.644.225 casos. Em 24h, foram 331 mortes e 15.953 novos casos, segundo balanço do dia 19 da Fundação Seade.

A média móvel de mortes diárias em sete dias é de 237, a maior desde 19 de agosto, um crescimento de 60% em relação aos dados de 14 dias. A média de casos é de 11.769 por dia, 68% maior do que há duas semanas.

A ocupação de leitos de UTI está em 70,5% na Região Metropolitana.

Foram 15.446 pessoas vacinadas no Estado, de acordo com balanço das 12h42 do dia 20.

BRASIL

O país chegou a 211.511 vidas perdidas e 8.575.742 pessoas infectadas pela Covid-19. Em 24h, foram 1.183 óbitos e 63.504 casos.

A média móvel de mortes em uma semana é de 969 por dia, variação de 33% em relação aos dados de 14 dias. A média de casos é de 54.321 por dia, variação de 49% em 14 dias. Os dados são do consórcio de

veículos de imprensa.

Seis milhões de doses da vacina do Instituto Butantan foram distribuídos aos estados para imunização de três milhões de pessoas. A população do Brasil é de mais de 212 milhões de pessoas.

MUNDO

O mundo teve 2.034.527 mortes e 94,1 milhões de casos da Covid-19. Em 24h, foram 312.202 casos e 8.316 mortes, de acordo com a OMS (Organização Mundial da Saúde).

O Brasil é o 2º país do mundo com mais mortes, atrás apenas dos Estados Unidos (392.641), e o 3º com mais casos, atrás de EUA e Índia (23,5 milhões e 10,5 milhões).

NOTAS E RECADOS

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Se tudo der certo

Sem doses para todos, vacinação contra a covid-19 deve entrar em 2022. Melhor hipótese é que toda a população esteja imunizada no 2º tri do ano que vem.



Cada um por si

Após novas falhas do governo Bolsonaro, governadores negociam diretamente com laboratórios, mas não conseguem concretizar as aquisições.



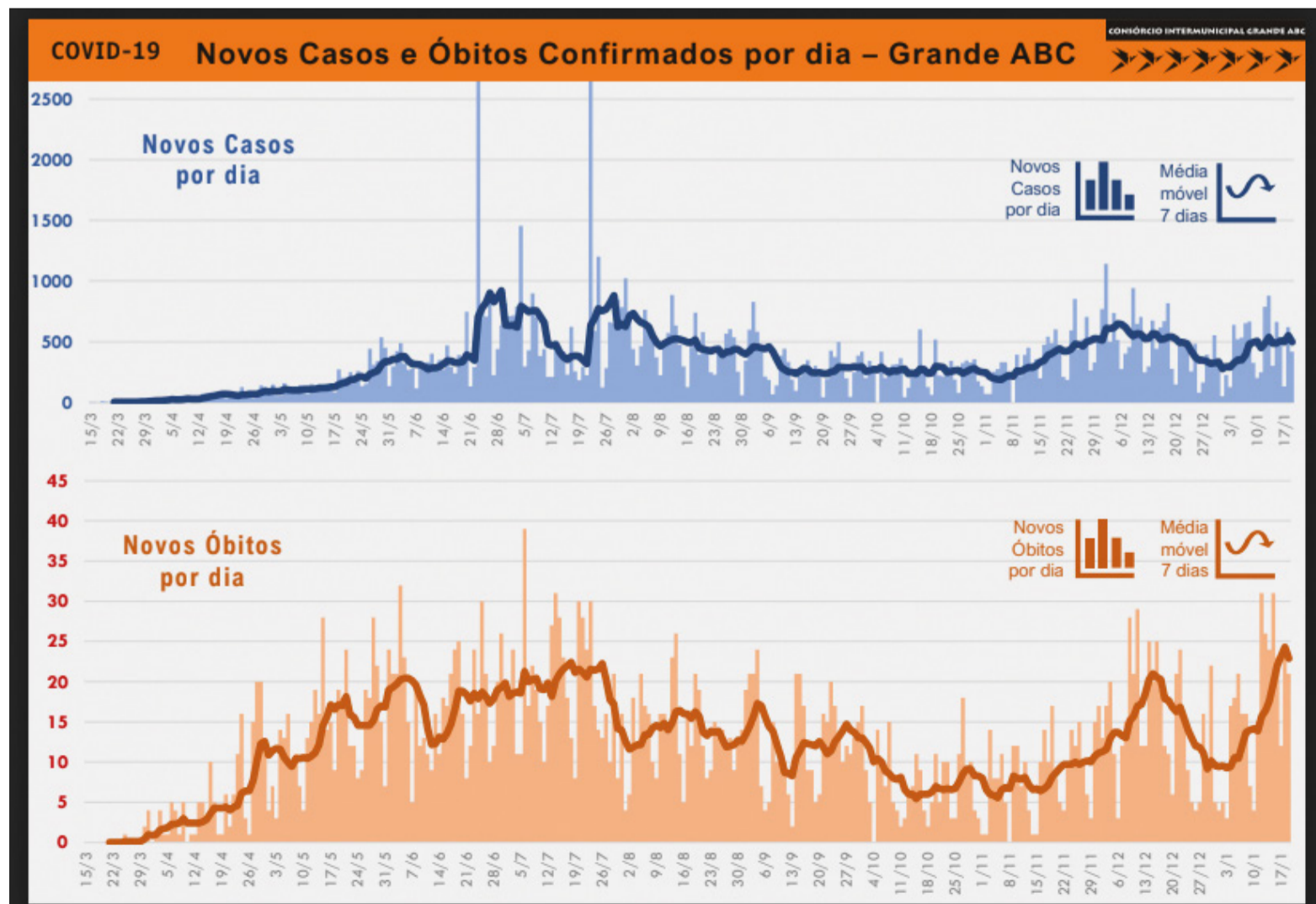
Obrigada, Venezuela!

No pior momento da pandemia no Amazonas, cerca de 100 mil m² de oxigênio chegaram à capital Manaus, no fim da noite da terça-feira, vindos da Venezuela.



Demissão fora da regra

Livraria Cultura é acusada de demitir fora da regra de contrato na pandemia. Cerca de 50 trabalhadores foram demitidos neste início de ano.



Tribuna **Metalúrgica**

Sede

Rua João Basso, 231 - Centro - São Bernardo
CEP: 09721-100 - Tel: 4128-4200
www.smabc.org.br - imprensa@smabc.org.br

Regional Diadema

Av. Encarnação, 290 - Piraporinha
CEP: 09960-010 - Tel: 4061-1040

Regional Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra

Rua Felipe Sabbag, 149 - Centro - Ribeirão Pires
CEP: 09400-130 - Tel: 4823-6898

Diretor Responsável: Moisés Selerges.

Repórteres: Luciana Yamashita e Olga Defavari.

Arte e Diagramação: Rogério Bregaidá Jr.

Empresas da base serão impactadas com fechamento da Ford

Sindicato alerta para redução de demanda nas autopeças que fornecem para a montadora e segue na luta pela preservação de empregos

Os coordenadores das regionais estão atentos e preocupados com a redução da produção nas fábricas da base que atendem à Ford e já calculam os possíveis prejuízos que o “efeito dominó” do fechamento da montadora pode causar. Além da categoria, há impactos nos setores químico, têxtil, vidros e outros.

“Com o anúncio de fechamento da Ford estamos preocupados com o efeito dominó nas autopeças de nossa região, pois várias empresas fornecem produtos para a montadora, inclusive através de sistemistas. Em São Bernardo, apenas para exemplificar, temos a Samot, Fiamm, Rassini, ZHS, Mahle, Selco, entre tantas. Isso sem falar da Arteb, que já está fechando a planta de Camaçari (BA) após a decisão”, contou o coordenador de São Bernardo, Genildo Dias Pereira, o Gaúcho.

“É mais do que necessário que os governos municipal, estadual e federal tomem medidas urgentes que possam evitar a desindustrialização no Brasil e o aumento do desemprego que já é exorbitante em nosso país”, reforçou.

Em Diadema, o coordenador Antônio Claudiano da Silva, o Da Lua, disse que o momento também é de apreensão e lembrou a importância de fazer a luta e cobrar as responsabilidades da Ford.

“Com certeza o fechamento da Ford vai atingir várias empresas em Diadema em relação à produção, faturamento e conseqüentemente atingirá empregos na cadeia. Infelizmente temos um governo que não debate a questão da indústria no Brasil no intuito de criar uma política industrial que estabeleça critérios para as empresas, não só de instalarem no Brasil, mas também produzirem aqui”.

“Precisamos cobrar da Ford a reparação de tudo que ela ganhou aqui no Brasil. Precisamos fazer essa luta e vamos apoiar os companheiros de Taubaté, Camaçari na Bahia e Horizonte no Ceará. O primeiro impacto foi com o fechamento aqui em São Bernardo, o que já gerou um problema enorme em relação aos empregos”.

O coordenador de Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra, Marcos Paulo Lourenço, o Marquinhos reiterou que cada emprego conta.

“Esse fechamento da Ford pegou um monte de empresas desprevenidas, umas que têm pouca produção pra Ford, outras que têm muita. Independente se é 5% da produção pra Ford, ou 10%, ou 50%, neste momento, com 14 milhões de desempregados, cada emprego conta, tanto na nossa região como em outras. Infelizmente a Ford aqui na região de Ribeirão Pires vai deixar algumas empresas com postos de trabalho vazios e na atual situação da indústria, dificilmente esses postos serão reativados logo de cara, vamos ter que negociar para não perder esses empregos e realocar o trabalhador”.



Gaúcho



Da Lua



Marquinhos

FOTOS: ADONIS GUERRA



SINDICATO PARTICIPA DE DEBATE SOBRE FORD E FUTURO DA INDÚSTRIA

“Não há salvação prevista de que o governo irá se movimentar para apontar um novo caminho”, Wagnão

O presidente do Sindicato Wagner Santana, o Wagnão participou ontem de uma sessão na Alesp (Assembleia Legislativa de São Paulo) sobre o tema “Como garantir a Ford e o Futuro da Indústria no Estado de São Paulo”. A atividade, realizada e transmitida virtualmente, foi organizada pelo líder da bancada do PT na Alesp, Teonílio Barba e pelo deputado Emídio Souza.

Wagnão destacou que o Brasil passa por um processo acelerado de desindustrialização. “Na década 90, a indústria empregava 5,4 milhões de trabalhadores, o pico foi em 2013 com 8,3 milhões e agora em 2020 são 7,2 milhões. Em um ano, já perdemos

1,1 milhão de trabalhadores na indústria que responde hoje por 11% do PIB, o menor desde 1946, quando já chegou a ter 30% do PIB. Alguns economistas dizem que quando o país atinge 7% não tem indústria, é um país desindustrializado”.

Wagnão lembrou ainda que nos últimos cinco anos, 17 fábricas foram fechadas por dia no Brasil, ou seja, 36 mil empresas a menos no período. “Na Europa isso foi feito de forma muito lenta, há 40 anos, onde houve uma transformação da sociedade, mas no Brasil ainda tem milhões de casas sem geladeiras, celulares, sem acesso a bens industriais, não esta-

mos na fase de transição para substituir por serviços como acontece na Europa, Canadá e EUA, no Brasil existe muito espaço ainda para produção industrial”.

“Não há salvação prevista de que o governo irá se movimentar para apontar um novo caminho. O que nós precisamos é de políticas que o Brasil deixou de fazer, a exemplo do Inovar-Auto que trouxe 80% das marcas de automóveis do mundo para cá. Protegia e incentivava a produção nacional e dava condição de gerar e manter empregos de qualidade. O Brasil precisa repensar sua política industrial e de produção local como forma

de desenvolvimento e geração de emprego”, completou.

O deputado Teonílio Barba, trabalhador na Ford por 25 anos, lembrou a atitude do governador João Doria (PSDB) na ocasião do fechamento da fábrica em São Bernardo. “A nossa experiência em São Bernardo foi muito ruim. O governador João Doria se comportou como se fosse corretor para vender a Ford para três ou quatro interessados e acabou não aparecendo ninguém que quisesse ficar com planta, causando um prejuízo enorme pra cidade”.

O secretário geral da IndustriALL Global Union, Valter

Sanches parabenizou pela luta e resistência “a uma atitude autoritária, unilateral e desleal da Ford com trabalhadores, que não honra seus acordos de garantia de emprego, mesmo tendo tem incentivos fiscais até 2025, devendo para estado brasileiro”.

“Estamos mobilizando a solidariedade internacional para que reconsidere a decisão. Os sindicatos com representação estão enviando cartas de solidariedade, juntos na luta, para exigir que a empresa retome os compromissos globalmente, que assuma compromissos de que qualquer medida tem que consultar o trabalhador com antecipação. Contem com a nossa solidariedade”.

TRIBUNA ESPORTIVA



• Com a suspensão de Gil, o Corinthians terá a oitava zaga diferente na temporada. Bruno Méndez deve atuar ao lado de Jemerson.



• Com 20 gols, Luiz Adriano é o artilheiro do Palmeiras na temporada e espera bater seu próprio recorde. Em 2014/15, marcou 21 vezes pelo Shakhtar Donetsk.



• O Santos terá o time quase todo reserva contra o Fortaleza, no Castelão, de olho na final da Libertadores. O Peixe está em oitavo na tabela do Brasileiro.



• O vencedor da Libertadores, Palmeiras ou Santos, enfrentará o Tigres (México) ou Ulsan (Coreia do Sul) no Mundial de Clubes.

BRASILEIRÃO

HOJE - 19H
Flamengo x Palmeiras
Brasília

HOJE - 19H
Fortaleza x Santos
Fortaleza

HOJE - 21H
Corinthians x Sport
Neo Química Arena